

Coronavírus: lições de intervenção e prevenção na sociedade
Coronavirus: lessons on intervention and prevention in society
Coronavirus: lecciones sobre intervención y prevención en sociedade

Recebido: 13/07/2020 | Revisado: 05/08/2020 | Aceito: 10/08/2020 | Publicado: 15/08/2020

Mayra Rozalia Loureiro Novaes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3054-3009>

Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil

E-mail: mayraloureironovaes@gmail.com

Bruno Rocha Silva Setta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8932-9395>

Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil

E-mail: brunorsetta@gmail.com

Lucrecia Helena Loureiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6905-1194>

Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil

E-mail: lucreciahelena@gmail.com

Ilda Cecília Moreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6782-8409>

Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil

E-mail: ilda.silva@foa.org.br

Márcia Dorcelina Trindade Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7258-2933>

Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil

E-mail: marcia.cardoso@foa.org.br

Resumo

Objetivo: Identificar publicações acerca da COVID-19 realizadas por pesquisadores brasileiros. Método: realizar uma revisão integrativa da literatura, com busca de artigos publicados entre os meses de janeiro a abril 2020, nas bases de dados da CAPES e SciELO.

Resultados: percebe-se que os 38 textos selecionados foram analisados e categorizados e os conteúdos dos textos foram bem diversificados, entre economia, área da saúde, exatas humanas, não havendo um predomínio de determinado assunto. Esta constatação demonstra que o assunto COVID-19 é um objeto de estudo de todas as áreas. Conclusão: os resultados desta pesquisa destacaram que a interdependência econômica mundial está em crise devido a todas as medidas de isolamento social. Entretanto, no cenário brasileiro, outras questões ganham destaque, principalmente pela falta de infraestrutura básica à população que se encontra em situação de vulnerabilidade. Assim, é fundamental a contínua geração de informações com estudos e pesquisas em diversas áreas do conhecimento sobre o curso e os efeitos desta nova epidemia no país, com o objetivo de subsidiar a tomada de decisão de agentes públicos envolvidos no controle da epidemia e da sociedade em geral.

Palavras-chave: COVID-19; Isolamento social; Saúde.

Abstract

Method: to identify the publications about COVID-19 in light of the Brazilian researchers. Method: to make an integrative review of literature through the research of articles published between January and April 2020 with CAPES and SCIELO's database. Results: the 38 texts selected were analyzed and categorized, and the contents of the texts were well-diversified among economics, health care, and human affairs, with no predominance of a particular subject. This conclusion demonstrates that the subject COVID-19 is an object of study in all areas. Conclusion: the results of this research highlighted that the global economic interdependence is in crisis with all measures of social isolation. However, in the Brazilian scenario, other issues are highlighted, mainly due to the lack of basic infrastructure for the population that is in a vulnerable situation. Thus, the continuous generation of information with studies and research in several areas of knowledge about the course, and the effects of this new epidemic in the country is essential in order to support the decision-making of public agents involved in controlling the epidemic and society in general.

Keywords: COVID-19; Social isolation; Health.

Resumen

Objetivo: identificar publicaciones sobre COVID-19 realizadas por investigadores brasileños. Método: realizar una revisión bibliográfica integradora, buscando artículos publicados entre enero y abril de 2020, en las bases de datos CAPES y SciELO. Resultados: se puede ver que los 38 textos seleccionados fueron analizados y categorizados y el contenido de los textos

estaba bien diversificado, entre economía, salud, asuntos humanos, sin predominio de un tema en particular. Este hallazgo demuestra que el sujeto COVID-19 es un objeto de estudio en todas las áreas. Conclusión: los resultados de esta investigación resaltaron que la interdependencia económica global está en crisis debido a todas las medidas de aislamiento social. Sin embargo, en el escenario brasileño, se destacan otros problemas, principalmente debido a la falta de infraestructura básica para la población que se encuentra en una situación vulnerable. Por lo tanto, es esencial generar continuamente información con estudios e investigaciones en diversas áreas de conocimiento sobre el curso y los efectos de esta nueva epidemia en el país, con el fin de apoyar la toma de decisiones de los agentes públicos involucrados en el control de la epidemia y la sociedad. en general.

Palabras clave: COVID-19; Aislamiento social; Salud.

1. Introdução

A pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) é uma questão complexa e grave. A doença não oferece as sociedades saídas simples, e as medidas propostas, como o isolamento social, não são fáceis de controlar ou fiscalizar, principalmente com a intervenção e a paralisação do setor financeiro, educacional e social da coletividade.

Para Ferrari & Cunha (2020), a vida econômica e social será profundamente afetada, dada a desorganização dos diversos sistemas econômicos (transporte, comunicações, abastecimento etc.) e sanitários – e subjetivas (impactos psicológicos) de retornar ao trabalho.

O artigo “COVID-19 põs em evidência a fragilidade de nossas economias” (Organização das Nações Unidas [ONU], 2020) lembra que essa pandemia não é apenas uma crise de saúde, mas também uma crise social e econômica. Inegavelmente, para que as estratégias governamentais sejam eficazes, todos esses fatores devem ser considerados e as ações devem ser conduzidas de maneira coordenada e abrangente. Em particular, estas ações devem atender as necessidades das pessoas mais vulneráveis.

Especialistas apontam que depois que o SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19, entra em contato com o corpo, ele imediatamente invade as células que apresentam em sua superfície celular o receptor ACE-2, como células endoteliais, cardiomiócitos, enterócitos ou células epiteliais, através da ligação da glicoproteína-S encontrada na sua superfície celular, e causa uma digestão proteolítica da célula hospedeira. Vale ressaltar que o volume médio dessas cópias virais cresce ao longo dos dias, por isso a emergência do isolamento social.

Além disso, o vírus pode permanecer no organismo de pessoas consideradas recuperadas por um tempo ainda desconhecido (Singh, Gupta, Ghosh, & Misra, 2020).

Ainda há poucos estudos que demonstram a persistência do SARS-CoV-2 no ambiente. Contudo, uma revisão publicada na *Journal of Hospital Infection* (Cruz et al., 2020) avaliou as evidências existentes na literatura em relação à persistência do Novo Coronavírus em superfícies e sua suscetibilidade aos agentes de limpeza e desinfecção comumente utilizados em ambiente.

Essa pandemia expôs as profundas falhas nos nossos hábitos de higiene e cuidados com a saúde. A sociedade civil foi obrigada a reavaliar seus hábitos para reduzir e/ou interromper a cadeia de transmissão. Empresas de todos os portes já interromperam as suas operações, reduziram a jornada de trabalho e outras acabaram demitindo seus colaboradores. Dentre essa massa de operários, frequentemente, os primeiros a perder o emprego são aqueles cujo emprego já era precário.

Além disso, os estabelecimentos de ensino precisaram se readequar e trabalhar remotamente para não comprometer o aprendizado, o que configurou um desafio para o corpo docente e discente, já que se trata de uma nova maneira construir o processo educativo.

Assim sendo, verifica-se que o estudo dos riscos a que todo o mundo foi exposto tem sido atualmente tema de discussão na academia. No entanto, no estudo aqui apresentado, o interesse em conhecer as pesquisas envolvendo tal temática deve-se ao reconhecimento de sua importância para a sociedade, dada a ocorrência expressiva de óbitos em nível nacional

Diante do exposto, destaca-se como objetivo desta pesquisa a análise da produção científica nacional publicada no ano de 2020 sobre a COVID-19.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa sob a forma de revisão integrativa. Para a qualidade da revisão é importante que utilize somente os autores do assunto em foco para a discussão dos resultados (Pereira, 2018). A revisão integrativa proporciona aprofundamento do tema investigado, identificando as lacunas do conhecimento em relação ao fenômeno em estudo, possibilitando também revelar questões centrais da área em foco. Realizou-se o estudo por meio da elaboração de um protocolo de pesquisa, obedecendo as seguintes etapas: estabelecimento da pergunta de pesquisa; amostragem ou busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados, e síntese dos conhecimentos (Alvarez, 2016).

A condução da revisão foi norteada pela seguinte questão: quais as publicações científicas sobre COVID-19 foram publicadas no Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e na SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Como fontes adicionais da busca das produções no Brasil sobre o tema, utilizou-se as bases de dados do Ministério da Saúde (MS).

A fim de identificar as publicações que comporiam a revisão integrativa, realizou-se uma pesquisa on-line na base de dados do periódico da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e SciELO. Como fontes adicionais da busca das produções no Brasil sobre o tema, utilizou-se as bases de dados do Ministério da Saúde (MS).

O levantamento dos dados foi realizado em abril de 2020. Como critérios para a seleção dos resumos, considerou-se: estar nas línguas português, inglês, espanhol, francês ou alemão; ter sido publicado entre janeiro e abril de 2020, com vistas a incluir a literatura recente; consistir em artigos que foram publicados na íntegra; conter o termo COVID-19 e terem sido elaborados por pesquisadores brasileiros, presente como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Uma consulta adicional foi necessária de ser realizada, pois se observou a existência de omissões na base de dados utilizada. Ainda assim, julga-se que pode haver outras pesquisas e autores que não estão contemplados neste levantamento, por isso mesmo não se tem pretensão de considerá-lo completo.

3. Resultados e Discussão

Na busca dos artigos pelo portal de periódicos CAPES e SciELO, utilizando a combinação dos descritores *COVID-19* e *Brasil*, foram encontradas 865 publicações; após critérios de inclusão e exclusão, 760 foram excluídos por não apresentarem concordância com os critérios estabelecidos: data de publicação entre janeiro e abril de 2020, artigos na íntegra e selecionando, na personalização, assuntos relacionados à medicina e à enfermagem.

Ao final do refinamento, foram encontradas 105 publicações, das quais foram lidos os resumos; destes, 12 eram repetidos e 49 fugiam ao tema, de modo que, por fim, 38 artigos compuseram a amostra final, que se encontra listada no Quadro 1, caracterizada quanto a autoria, profissão, instituição, mês de publicação, idioma e tema.

Quadro 1 – Lista de artigos selecionados no estudo.

| Artigos | Instituição | Periódicos | Idioma | TEMA |
|---------|-------------------|-----------------------------------|-----------|---|
| A1 | UFMG | Tex. Contexto Enfer. | Português | O QUE A PANDEMIA DA COVID-19 TEM NOS ENSINADO SOBRE ADOÇÃO DE MEDIDAS DE PRECAUÇÃO |
| A2 | IFPE | Rev. Saúde Coletiva | Português | FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19 |
| A3 | UFPB | Cad. Bras. de Terapia Ocupacional | Português | SAÚDE DO TRABALHADOR EM TEMPOS DE COVID-19: REFLEXÕES SOBRE SAÚDE, SEGURANÇA E TERAPIA OCUPACIONAL |
| A4 | UFPB | Rev. Saúde Coletiva | Português | VULNERABILIDADE DAS MICRORREGIÕES DA REGIÃO SUL DO BRASIL À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-COV-2) |
| A5 | UFPE | Epidemic. | Inglês | AValiação DA EFICIÊNCIA DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE CONTROLE PARA A EPIDEMIA DE CORONAVÍRUS (COVID-19) |
| A6 | SESSP | Rev. Saúde Pública | Português | INVESTIGAÇÃO DE SURTO EM NAVIO DE CARGA EM TEMPO DE COVID-19, PORTO DE SANTOS, BRASIL |
| A7 | Univer. de Lisboa | Rev. Estudos de Psicologia | Português | REPRESENTAÇÕES E ANCORAGENS SOCIAIS DO NOVO CORONAVÍRUS E DO TRATAMENTO DA COVID-19 POR BRASILEIROS |
| A8 | Minist da Saúde | Rev. Saúde Coletiva | Português | AÇÕES FEDERAIS PARA APOIO E FORTALECIMENTO LOCAL NO COMBATE AO COVID-19: A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) NO ASSENTO DO CONDUTOR |
| A9 | UFBA | Rev. Saúde Coletiva | Português | MEDIDAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL NO CONTROLE DA PANDEMIA DE COVID-19: POTENCIAIS IMPACTOS E DESAFIOS NO BRASIL |
| A10 | UFRG | IAO | Inglês | OTORRINOLARINGOLOGISTAS E DOENÇA DE CORONAVÍRUS 2019 |
| A11 | UNICAMP | Epidemic. | Inglês | MODELANDO A TRANSMISSÃO DE NOVOS CORONAVÍRUS NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL - AVALIANDO OS IMPACTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO ISOLAMENTO DE JOVENS E IDOSOS |
| A12 | IFECSP | Rev. Bras. Geogr. Econ. | Português | CAPITALISMO: UMA INTERPRETAÇÃO DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS NO BRASIL À LUZ DA GEOGRAFIA RADICAL DE NEIL SMITH |
| A13 | UERJ | Rev. Saúde Coletiva | Português | COVID-19 NO MUNICÍPIO RIO DE JANEIRO: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS PRIMEIROS CASOS E ÓBITOS CONFIRMADOS |
| A14 | UFPA | Rev. Saúde Coletiva | Português | COVID-19, AFASTAMENTO SOCIAL, PESCA ARTESANAL E SEGURANÇA ALIMENTAR: COMO ESSES TEMAS ESTÃO RELACIONADOS E QUÃO IMPORTANTE É A SOBERANIA DOS TRABALHADORES DA PESCA DIANTE DO CENÁRIO DISTÓPICO |
| A15 | UFF | Rev. Bras. Geogr. Econ. | Português | PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E (DES)COORDENAÇÃO FEDERATIVA: EVIDÊNCIAS DE UM CONFLITO POLÍTICO-TERRITORIAL |
| A16 | UFPB | Relatório | Português | VULNERABILIDADE DAS MICRORREGIÕES DO NORDESTE BRASILEIRO À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS, SARS-COV-2 |
| A17 | UFSC | Motrivivência | Português | O NECROLIBERALISMO, BOLSONARO 'VÍRUS MENTAL' E A PANDEMIA DA COVID-19 COMO CASOS DE SAÚDE PÚBLICA: O REAL RESISTE? |
| A18 | FIOCRUZ | Rev. Saúde Pública | Português | COVID-19 E HOSPITALIZAÇÕES POR SRAG NO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO ATÉ A 12ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA DE 2020 |
| A19 | CEFET | Epidemic. | Inglês | ACHATANDO AS CURVAS: ESTRATÉGIAS DE BLOQUEIO ON-OFF PARA COVID-19 COM UMA APLICAÇÃO NO BRASIL |
| A20 | PUC RIO | Rev. PUC RIO | Inglês | PREVISÃO COVID-19 DE CURTO PRAZO PARA RETARDATÁRIOS |
| A21 | FIOCRUZ | REV BRAS EPIDEMIOL | Português | O QUE É URGENTE E NECESSÁRIO PARA SUBSIDIAR AS POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL? |
| A22 | USP | Clinics | Inglês | TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL NA ERA DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA ORIENTAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA TERCIÁRIO BRASILEIRO |
| A23 | UnB | Rev. Saúde Coletiva | Português | ANÁLISE ESPACIAL DOS CASOS DE COVID-19 E LEITOS DE TERAPIA INTENSIVA NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL |
| A24 | UFC | Rev. Saúde Coletiva | Português | EVOLUÇÃO DE CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 EM CINCO PAÍSES COM TRANSMISSÃO COMUNITÁRIA DA DOENÇA |
| A25 | UFC | Cogitare Enfer. | Português | PLANEJAMENTO OPERACIONAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: COMPARAÇÃO ENTRE RECOMENDAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE E O PLANO DE CONTINGÊNCIA NACIONAL |
| A26 | UFF | ResearchGate | Inglês | ANÁLISE DE DADOS E MODELAGEM DA EVOLUÇÃO DO COVID-19 NO BRASIL |
| A27 | UFRRJ | Rev. Bras. Geogr. Econ. | Português | GEOPOLÍTICA E DIPLOMACIA EM TEMPOS DE COVID-19: BRASIL E CHINA NO LIMAR DE UM CONTENCIOSO |
| A28 | USP | JBRA | Inglês | UMA REVISÃO DOS DADOS INICIAIS SOBRE A GRAVIDEZ DURANTE O SURTO DE COVID-19: IMPLICAÇÕES PARA TRATAMENTOS REPRODUTIVOS ASSISTIDOS |
| A29 | UFRRJ | Rev. Bras. Geogr. Econ. | Inglês | A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E A ESCALADA DO PODER MILITAR NO ESTADO BRASILEIRO |
| A30 | UERJ | Epidemic. | Inglês | DESCRIÇÃO MATEMÁTICA DA DINÂMICA DA DOENÇA DE CORONAVÍRUS (COVID-19): UM ESTUDO DE CASO DO BRASIL |
| A31 | USP | Rev. Bras. Geogr. Econ. | Português | O CONSÓRCIO DO NORDESTE E O FEDERALISMO BRASILEIRO EM TEMPOS DE COVID-19 |
| A32 | FIOCRUZ | Elsevier | Inglês | COVID-19: UMA META-ANÁLISE DA PRECISÃO DO TESTE DIAGNÓSTICO DE ENSAIOS COMERCIAIS REGISTRADOS NO BRASIL |
| A33 | UFPR | Epidemic. | Inglês | COVID-19: UM MODELO PARA ESTUDAR A EVOLUÇÃO DA CONTAMINAÇÃO NO BRASIL |
| A34 | ALBERT EISTEIN | J Bras Pneumol | Português | APRESENTAÇÃO TOMOGRÁFICA DA INFECÇÃO PULMONAR NA COVID-19: EXPERIÊNCIA BRASILEIRA INICIAL |
| A35 | UFF | Rev. PMC | Inglês | ENSAIOS CLÍNICOS SOBRE REPOSIÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO COM COVID-19 |
| A36 | UnB | Epidemic. | Inglês | MODELAGEM E PREVISÃO DA EVOLUÇÃO INICIAL DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL |
| A37 | USP | Rev. Saúde Coletiva | Português | INICIATIVAS BRASILEIRAS DE ESTUDOS DE INTERVENÇÃO EM ANDAMENTO PARA A COVID-19 |
| A38 | Minist da Saúde | Epidemiol. Serv. Saude | Português | COMO O BRASIL PODE DETER A COVID-19 |

Fonte: Autores.

Na caracterização dos artigos selecionados, observou-se que dos 38 (100%) dos artigos analisados, 37 (97,4%) foram publicados por universidades brasileiras; entretanto, há 01 (2,6%) artigo publicado pela Universidade de Lisboa, Portugal. Todas as publicações são oriundas de instituições federais de todas as áreas. Observa-se que das instituições que publicaram sobre o tema COVID-19, há um quantitativo de 21 (55,3%) de publicações na região sudeste, seguida pelo noroeste 08 (21%), centro oeste 04 (10,6%), sul 03 (7,9%), norte 01 (2,6%), e 01 artigo foi publicado na cidade de Lisboa (2,6%).

Nota-se que, em relação ao idioma dos trabalhos, a maior parte foi publicada em português 24 (63,1%) e inglês 14 (36,9%). Foram incluídos apenas autores brasileiros, com data de publicação entre os meses de janeiro a abril de 2020. Em relação à área de atuação dos autores, verificou-se que abrangeu diversas áreas do conhecimento, como economia, área da saúde, exatas, humanas, não havendo um predomínio, o que revela que o assunto COVID-19 é objeto de estudos de todas as áreas.

Os enfrentamentos econômicos frente a crise sanitária

Quantitativamente, há um destaque dos estudos voltados para o cenário econômico. Isto se dá porque o mundo contemporâneo está marcado pela interdependência em todas as esferas, de modo que quando países com importante relação comercial como a China, Itália, França, Alemanha e Espanha adotam medidas de confinamento ou fechamento de fronteiras, impedindo a circulação, isso acaba por gerar um colapso na economia mundial (Mello-Théry & Théry, 2020).

Em onze de março de 2020 a OMS (Organização mundial da Saúde) declarou a pandemia do novo coronavírus. Na referida data, 114 nações já haviam sido infectadas. A partir de então, os demais países que ainda não estavam em isolamento social começaram a agir, cumprindo as orientações de isolamento (Farias, 2020). Apesar de ainda escassa a literatura sobre o tema, a experiência prévia de países asiáticos e europeus recomendava que as estratégias de distanciamento social fossem fortalecidas e realizadas de forma inter setorial e coordenada entre as diferentes esferas governamentais e regiões, para que seja alcançado o fim da epidemia o mais brevemente possível, bem como para evitar ondas de recrudescimento do contágio da doença (E. M. L. Aquino, Silveira, Pescarini, R. Aquino, & Souza-Filho, 2020).

Considerando que até o momento ainda não há qualquer vacina ou tratamento específico para o SARS-CoV-2 (Lole, Stampa, & Gomes, 2020), além de ser extremamente

importante adotar estas estratégias de distanciamento social, como forma de se evitar a rápida disseminação do vírus na sociedade, é necessário que se tenha um sistema de vigilância epidemiológica fortalecido e capaz de fornecer alertas precisos e oportunos. Dessa forma, a partir dos dados e informações produzidos por este sistema, as autoridades públicas são aptas a desenvolver planos enfrentamento em situações de emergência, englobando as possíveis repercussões sociais, econômicas e de saúde pública.

O cenário brasileiro diante a crise do COVID-19

A chegada da COVID-19 ao Brasil trouxe uma série de desafios. Os discursos dicotômicos entre questões econômicas e de saúde, como salvar vidas, têm sido amplamente propalados no mundo pelas principais autoridades políticas. Porém, não há dúvidas de que a vida humana é mais importante que uma crise econômica, uma vez que se evidencia a adoção de políticas de isolamento social adotadas por diversos países, tanto os mais ricos quanto os mais pobres. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) destaca que o isolamento social é considerado uma medida sanitária não farmacológica utilizada no enfrentamento da pandemia de COVID-19 (Castro et al., 2020).

Inicialmente, os casos se concentravam em estados e municípios das Regiões Sul, Sudeste e do Nordeste do Brasil, seguindo um padrão de disseminação entre as capitais, de acordo com as infraestruturas aérea e rodoviária (Fundação Oswaldo Cruz, 2020). Contudo, aceleradamente atingiu o Estado do Amazonas, com registros expressivos do número de casos e óbitos confirmados pela COVID-19 (Escobar, 2020).

A crise do Novo Coronavírus tem demonstrado a vulnerabilidade dos países mais suscetíveis a serem afetados, uma vez que possuem desvantagens, como a carência de saneamento básico para as mínimas medidas de higienização e moradias em que há conglomerados; essa população de áreas mais pobres é a de maior vulnerabilidade, reforçando a necessidade de isolamento social (Farias, 2020).

Sendo assim, em países que possuem altos índices de desigualdade social, como o Brasil, torna-se fundamental adotar estratégias de isolamento social, como forma de minimizar os impactos à saúde, sobretudo, dos menos favorecidos, associado também a políticas de proteção social, onde o Estado tem papel preponderante na formulação e execução. É importante também fortalecer os veículos e serviços de comunicação, tornando-os capazes de divulgar informações sobre a pandemia e seu enfrentamento com clareza, transparência e combater a disseminação de notícias falsas, conhecidas como “*fake news*”.

Como o isolamento social tem afetado o brasileiro?

Desde a chegada da COVID-19 no Brasil, certas medidas de controle e prevenção da doença foram adotadas pelas autoridades sanitárias locais de todas as esferas administrativas (governo federal, governos estaduais e municipais). Tais medidas foram adequadas de acordo com as realidades sociais, econômicas e condições de saúde de cada região do país. Contudo, a medida mais apresentada foi a prática do distanciamento social (Pires, 2020).

O distanciamento social baseia-se na adoção de estratégias de controle da mobilidade da população, como o encerramento de atividades de ensino em escolas e universidades, do comércio não essencial, e de áreas públicas de lazer etc. (Hale, Webster, Petherick, Phillips, & Kira, 2020). De acordo com a OMS, ainda não há vacinas ou tratamentos específicos para a doença, então o distanciamento social seria uma medida capaz de conter a circulação do vírus e reduzir o contágio na população (Lole, Stampa, & Gomes, 2020).

Entretanto, considerando-se as desigualdades sociais e econômicas, historicamente marcantes no Brasil, essas características constituem-se um grande desafio quanto à efetividade e aplicação do distanciamento social e, conseqüentemente, seus possíveis impactos à população mais carente. Pelo menos mais de 80% da população brasileira que depende do SUS (Sistema Único de Saúde) se autodeclara negra (ONU, 2017) e a redução de investimentos e o constante processo de precarização deste sistema, principalmente nos últimos três anos, após a sanção da Emenda Constitucional 95, um novo regime fiscal no âmbito dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, são fatores que expõem possíveis fragilidades da organização e a estrutura do sistema de saúde público brasileiro (Barroso, Souza, Bregalda & Costa, 2020).

Evidencia-se uma discussão na mídia e no senso comum de que grande parcela da população com menor renda está praticando menos o isolamento social comparando-se à parcela com maior renda, sobretudo devido à necessidade de mobilidade em transporte público para o trabalho, já que esta população está mais vinculada a atividades essenciais (Bezerra, C. E. M. Silva, Soares, & J. A. M. Silva, 2020). Por outro lado, a população da classe média ou alta tem experimentado a execução de suas atividades profissionais em *home office* e acompanhado as atividades escolares de seus filhos que também estão de forma remota (Araujo, 2020).

Como exemplo clássico desta situação emblemática de desigualdade social e seus reflexos na população em relação à COVID-19, temos o caso de uma das primeiras vítimas da doença no país que era empregada doméstica, falecida no dia 17 de março de 2020. Segundo a

vítima, provavelmente ela foi contaminada após ser exposta ao vírus pelos seus empregadores que tinham retornado da Itália no início do ano (Lemos, V., 2020).

Conforme temos observado a expansão da doença sobre o país, sobretudo para o interior dos estados mais populosos, tem-se um aumento cada vez maior na demanda por EPI (equipamentos de proteção individual) e da adoção de medidas de conscientização, capacitação e proteção. Toda esta demanda não se destina apenas aos profissionais de saúde, mas também aos trabalhadores que atuam nos serviços públicos e privados determinados como essenciais, e que são majoritariamente compostos pela população mais carente.

Outro aspecto sociodemográfico brasileiro que se deve ressaltar é a segregação socioespacial, fator que torna as favelas as principais áreas afetadas pela pandemia. Nestes locais, há alta densidade populacional e condições sanitárias precárias que favorecem a propagação do vírus, além de pessoas pobres, negras e subalternizadas (Macedo, Ornellas & Bomfim, 2020).

Diante deste cenário, uma grande parcela de trabalhadores informais exige que, para assegurar a sustentabilidade e a efetividade das medidas de controle do COVID-19, sejam instituídas políticas de proteção social e apoio a populações em situação de vulnerabilidade (Aquino et al., 2020). Neste sentido, pelo Projeto de Lei nº 873, de 2020, foi aprovado o auxílio de renda emergencial para combater a crise causada pela pandemia, no valor de R\$ 600,00, para até duas pessoas da mesma família, podendo totalizar R\$ 1.200,00, pelo período de três meses, destinado aos indivíduos cadastrados no Programa Bolsa Família e no Cadastro Único, a trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI) e aos autônomos e desempregados, conforme informado no site da Caixa Econômica Federal (<https://auxilio.caixa.gov.br/#/inicio>, acessado em 15 de junho de 2020).

O aspecto negativo do distanciamento social são os impactos que esta medida causa à saúde mental das pessoas. No trabalho de Bezerra et al. (2020), os autores realizaram um estudo transversal a partir de um questionário com dezessete perguntas objetivas no formato de pesquisa de opinião, aplicado durante os dias 6 e 8 de abril de 2020, em 16.440 pessoas acima de dezoito anos, através de aplicativos, redes sociais e da internet. Os autores verificaram que para 39% dos respondentes, o convívio social é o principal aspecto que está sendo afetado pelo distanciamento, 56% afirmaram estar sentindo um nível de estresse aumentado e nesta mesma porcentagem afirmaram apresentar alguma alteração do sono.

Com o intuito de minimizar os impactos da pandemia na saúde mental das pessoas no Brasil, foi publicada a Resolução CFP nº 4/2020, que permite a prestação de serviços psicológicos por meios de tecnologia da informação e da comunicação após realização do

“Cadastro e-Psi”. Assim, pessoas e grupos em situação de urgência, emergência e desastre, bem como de violação de direitos ou violência podem ser atendidas sem a necessidade de sair de casa (Diário oficial da união, 2020).

4. Conclusão

Foram analisados 38 textos sobre o novo Coronavírus. De acordo com os dados apresentados neste estudo, são várias as fragilidades encontradas no Brasil neste momento, tais como: que amparo está sendo dado aos trabalhadores informais? Uma renda inferior a um salário mínimo nacional afasta as pessoas das ruas? Como será restabelecida a economia do Brasil Pós pandemia? Como será restabelecida a saúde mental com o ritmo de trabalho excessivo dos profissionais de saúde?

A partir de tantos questionamentos, os pesquisadores argumentam que tais aspectos precisam ser considerados, assim como medidas protetivas aos profissionais de saúde que estão na linha de frente devem ser implementadas.

Como limitações desta revisão, destaca-se o fato de grande parte do conhecimento científico produzido sobre o COVID-19 ser proveniente de países desenvolvidos e esse estudo limitou-se aos estudos publicados por pesquisadores brasileiros. Para orientar o desenvolvimento de intervenções efetivas, é imperioso ampliar o entendimento também no contexto de países de baixa e média renda, para que novos estudos assumam grande importância.

Recomenda-se que sejam realizados mais estudos, em outros contextos do Coronavírus, a fim de identificar questões relativas a sociedade, pouco evidenciado na realidade desta pesquisa. Salientamos que os resultados apontados poderão subsidiar as condutas dos pesquisadores para a prática da promoção da saúde em pacientes com COVID-19, bem como estimular os profissionais a adoção das estratégias aqui discutidas.

Referência

Albuquerque, N. L. S. de. (2020). Planejamento operacional durante a pandemia de COVID-19: comparação entre recomendações da organização mundial da saúde e o plano de contingência nacional. *Cogitare Enfermagem*, 25.

Alvarez, A. M. (2016). ABEn 90 anos e a Revista Brasileira de Enfermagem. *Rev Bras Enferm*, 69(6), 953-4. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/2016690601>

Aquino, E. M. L., Silveira, I. H., Pescarini, J. M., Aquino, R., & Souza-Filho, J. A. de. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(supl. 1), 2423–2446.

Araujo, J. N. G. de. (2020). Infância e pandemia. *Caderno de Administração*, 28, 114-121.

Barroso, B. I. L., Souza, M. B. C. A., Bregalda, M. M., Lancman, S., & Costa, V. B. B. (2020). Saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/Brazilian Journal of Occupational Therapy*, Preprint.

Bastos, SB e Cajueiro, DO (2020). Modelagem e previsão da pandemia Covid-19 no Brasil. *pré-impressão arXiv arXiv: 2003.14288* .

Bekiros, S., & Kouloumpou, D. (2020). SBDiEM: A new mathematical model of infectious disease dynamics. *Chaos, Solitons & Fractals*, 136, 109828.

Bezerra, A. C. V., Silva, C. E. M., Soares, F. R. G., & Silva, J. A. M. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 25(supl.1), 2411-2421. Recuperado de <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>

Bwire, G. M., & Paulo, L. S. (2020). Coronavirus disease-2019: Is fever an adequate screening for the returning travelers? *Tropical Medicine and Health*, 48(1), 14.

Campos, P. H. P. (2020). A pandemia do coronavírus e a escalada do poder militar no Estado brasileiro. *Espaço e Economia*, 18. Recuperado de <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.13177>

Castilho, C., Gondim, JA, Marchesin, M., & Sabeti, M. (2020). Avaliação da eficiência de diferentes estratégias de controle da epidemia de coronavírus (COVID-19). *pré-impressão arXiv arXiv: 2004.03539*

Castro, R., Luz, P. M., Wakimoto, M. D., Veloso, V. G., Grinsztejn, B., & Perazzo, H. (2020). COVID-19: A meta-analysis of diagnostic test accuracy of commercial assays registered in Brazil. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, S1413867020300295.

Cruz, a. A., rosa, a. J. B., anchieta, b. D. O., dantas, b., costa, c. D. A., bronzi, e. D. S., ... & pinto11, c. E. M. Considerações sintomáticas e medicamentosas a respeito do novo coronavírus: uma revisão da literatura sobre farmacologia, efeitos adversos, fisiopatogenia e formas de tratamento do covid-19. Recuperado de <https://portalunico.com/wp-content/uploads/2020/05/ARTIGO-ATUAL-SOBRE-PANDEMIA-DO-NOVO-CORONAV%20%3%8DRUS-2.pdf>

da Silva, J. S., do Nascimento, A. L. B., Alves, R. R. N., & Albuquerque, U. P. (2020). Use of game fauna by Fulni-ô people in Northeastern Brazil: Implications for conservation. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 16(1), 18.

Diário oficial da união (2020). Brasília. Recuperado de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-4-de-26-de-marco-de-2020-250189333>

Escobar, A. L.(2020). A interiorização da pandemia: potenciais impactos em populações em situação de vulnerabilidade na Amazônia. *Revista NAU Social*, 11(20), 137 – 143.

Ekins, S., Lane, T. R., & Madrid, P. B.(2020). Tilorone: A broad-spectrum antiviral invented in the usa and commercialized in russia and beyond. *Pharmaceutical research*, 37(4),71.

Ekins, S., Mottin, M., Ramos, P. R. P. S., Sousa, B. K. P., Neves, B. J., Foil, D. H., Zorn, K. M., Braga, R. C., Coffee, M., Southan, C., Puhl, A. C., & Andrade, C. H. (2020). Déjà vu: Stimulating open drug discovery for SARS-CoV-2. *Drug Discovery Today*, 25(5), 928-941.

Ferrari, A., & Moreira, C. A. (2020). A pandemia de Covid-19 e o isolamento social: saúde versus economia. *UFRGS, Rio Grande do Sul*, 28. Recuperado de

<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-a-pandemia-de-covid-19-e-o-isolamento-social-saude-versus-economia/>

Farias, H. S. de. (2020). O avanço da COVID-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. *Espaço e Economia*, 17. Recuperado de <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.11357>

Hale, T., Webster, S., Petherick, A., Phillips, T., & Kira, B. (2020). Oxford covid-19 government response tracker. *Blavatnik School of Government*, 25. Recuperado de <https://www.bsg.ox.ac.uk/research/research-projects/coronavirus-government-response-tracker>

Ibañez, P. (2020). Geopolítica e diplomacia em tempos de Covid-19: Brasil e China no limiar de um contencioso. *Espaço e Economia*, 18.

Jean, WC, Ironside, NT, Sack, KD, Felbaum, DR, & Syed, HR (2020). O impacto do COVID-19 em neurocirurgiões e a estratégia de triagem de operações não emergentes: um estudo global em neurocirurgia. *Acta neurochirurgica* , 1-12.

Jotz, G. P., Voegels, R. L., & Bento, R. F. (2020). Otorhinolaryngologists and Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). *International Archives of Otorhinolaryngology*, 24(02), e125–e128.

Lemos, V. (2020). *Ministério Público do Trabalho analisa morte de doméstica no RJ após patroa ter coronavírus*. BBC News Brasil. Recuperado de <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51982465>

Liu, H., Manzoor, A., Wang, C., Zhang, L., & Manzoor, Z. (2020). The COVID-19 Outbreak and Affected Countries Stock Markets Response. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(8), 2800.

Lole, A., Stampa, I., & Gomes, R. L. R. (2020). *Para além da quarentena: reflexões sobre crise e pandemia*. Mórula Editorial.

Macedo, Y. M., Ornellas, J. L., & Bomfim, H. F. (2020). COVID-19 nas favelas e periferias brasileiras. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(4).

Mello-Théry, N. Ap. de, & Théry, H. (2020). A geopolítica do COVID-19. *Espaço e Economia*, 17. Recuperado de <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.11224>

Medeiros, M. C., Street, A., Valladão, D., Vasconcelos, G., & Zilberman, E. Short-Term Covid-19 Forecast for Latecomers. 12. Recuperado de <https://arxiv.org/abs/2004.03495>

Millán-Oñate, J., Millan, W., Mendoza, L. A., Sánchez, C. G., Fernandez-Suarez, H., Bonilla-Aldana, D. K., & Rodríguez-Morales, A. J. (2020). Successful recovery of COVID-19 pneumonia in a patient from Colombia after receiving chloroquine and clarithromycin. *Annals of Clinical Microbiology and Antimicrobials*, 19(1), 16.

Monteleone, P. A., Nakano, M., Lazar, V., Gomes, A. P., Martin, H. de, & Bonetti, T. C. (2020). A review of initial data on pregnancy during the COVID-19 outbreak: Implications for assisted reproductive treatments. *JBRA Assisted Reproduction*.

Neto, J. A. de S., & Castro, F. M. (2020). Capitalism über alles: Uma interpretação da pandemia de coronavírus no Brasil à luz da geografia radical de Neil Smith. *Espaço e Economia*, 18. Recuperado de <https://nacoesunidas.org/artigo-covid-19-pos-em-evidencia-a-fragilidade-de-nossas-economias/>

Organização das nações unidas. (2020). *Covid-19 pôs em evidência a fragilidade de nossas economias*. Recuperado de <https://nacoesunidas.org/artigo-covid-19-pos-em-evidencia-a-fragilidade-de-nossas-economias/>

Organização das nações unidas. (2017). *Quase 80% da população brasileira que depende do sus se autodeclara negra*. Recuperado de <https://nacoesunidas.org/quase-80-da-populacao-brasileira-que-depende-do-sus-se-autodeclara-negra/>

para Vigilância, N. D. M. A. (2020). Risco de espalhamento da COVID-19 em populações indígenas: considerações preliminares sobre vulnerabilidade geográfica e sociodemográfica. Recuperado de <https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u91/relatorios>

tecnicos-_covid-19_procc-emap-ensp-covid-19-report4_20200419-indigenas.pdf

Pereira A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Pires, R. R. C. (2020). *Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da covid-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública* (Nota Técnica), Brasília, DF, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA].

Qeadan, F., Honda, T., Gren, L. H., Dailey-Provost, J., Benson, L. S., VanDerslice, J. A., Porucznik, C. A., Waters, A. B., Lacey, S., & Shoaf, K. (2020). Naive Forecast for COVID-19 in Utah Based on the South Korea and Italy Models-the Fluctuation between Two Extremes. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(8), 2750.

Queiroz, N. S. F., Barros, L. L., de Azevedo, M. F. C., Oba, J., Sobrado, C. W., de Sousa Carlos, A., Milani, L. R., Sipahi, A. M., & Damião, A. O. M. C. (2020). Management of inflammatory bowel disease patients in the COVID-19 pandemic era: A *Brazilian tertiary referral center guidance*. *Clinics*, 75, e1909.

Rodrigues, J. N., & Azevedo, D. A. de. (2020). Pandemia do Coronavírus e (des)coordenação federativa: Evidências de um conflito político-territorial. *Espaço e Economia*, 18.

Rosa, S. G. V., & Santos, W. C. (2020). Clinical trials on drug repositioning for COVID-19 treatment. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 44(1).

Rossi, R. de C., & Silva, S. A. da. (2020). O Consórcio do Nordeste e o federalismo brasileiro em tempos de Covid-19. *Espaço e Economia*, 18.

Savi, P. V., Savi, M. A., & Borges, B. (2020). *A mathematical description of the dynamics of coronavirus disease 2019 (COVID-19): a case study of Brazil*. Recuperado de <https://arxiv.org/abs/2004.03495>

Singh, A. K., Gupta, R., Ghosh, A., & Misra, A. (2020). Diabetes in COVID-19: Prevalence, pathophysiology, prognosis and practical considerations. *Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews*, 14, 303-310.

Schulz, R. A., Coimbra-Araújo, C. H., & Costiche, S. W. (2020). COVID-19: A model for studying the evolution of contamination in Brazil. *arXiv preprint arXiv:2003.13932*.

Silva, M. R. da, Pires, G. D. L., & Pereira, R. S. (2020). O necroliberalismo, Bolsonaro “vírus mental” e a pandemia da COVID-19 como casos de saúde pública: O real resiste? *Motrivivência*, 32(61), 1–18.

Tarrataca, L., Dias, CM, Haddad, DB, & Arruda, EF (2020). Achatamento de curvas: estratégias on-off lock-down para COVID-19 com aplicação no Brasil. *pré-impressão arXiv arXiv: 2004.06916*.

Valitutto, M. T., Aung, O., Tun, K. Y. N., Vodzak, M. E., Zimmerman, D., Yu, J. H., Win, Y. T., Maw, M. T., Thein, W. Z., Win, H. H., Dhanota, J., Ontiveros, V., Smith, B., Tremeau-Brevard, A., Goldstein, T., Johnson, C. K., Murray, S., & Mazet, J. (2020). Detection of novel coronaviruses in bats in Myanmar. *PLOS ONE*, 15(4), e0230802.

Weible, C. M., Nohrstedt, D., Cairney, P., Carter, D. P., Crow, D. A., Durnová, A. P., Heikkila, T., Ingold, K., McConnell, A., & Stone, D. (2020). COVID-19 and the policy sciences: Initial reactions and perspectives. *Policy Sciences*, 53, 225–241. Recuperado em 30 de junho de 2020, de <https://doi.org/10.1007/s11077-020-09381-4>

Wu, F., Zhao, S., Yu, B., Chen, Y.-M., Wang, W., Song, Z.-G., Hu, Y., Tao, Z.-W., Tian, J.-H., Pei, Y.-Y., Yuan, M.-L., Zhang, Y.-L., Dai, F.-H., Liu, Y., Wang, Q.-M., Zheng, J.-J., Xu, L., Holmes, E. C., & Zhang, Y.-Z. (2020). A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. *Nature*, 579(7798), 265–269.

Yang, HM, Lombardi Junior, LP e Yang, AC (2020). Modelagem da transmissão de novo coronavírus no Estado de São Paulo, Brasil - Avaliação dos impactos epidemiológicos do isolamento de jovens e idosos. *pré-impressão arXiv arXiv: 2004.05715*.

Zimmermann, P., & Curtis, N. (2020). Coronavirus Infections in Children Including COVID-19: Na Overview of the Epidemiology, Clinical Features, Diagnosis, Treatment and Prevention Options in Children. *The Pediatric Infectious Disease Journal*, 39(5), 355–368.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Mayra Rozália L. Novaes – 30%

Bruno Rocha da Silva Setta – 30%

Lucrécia Helena Loureiro – 20%

Ilda Cecília Moreira da Silva – 10%

Márcia Trindade Dorcelina Cardoso – 10%